

Uma gigantesca serpente marinha observada em Cape Ann, no Massachusetts, em 1639



Ao mergulhar nos arquivos do inexplicável, um evento ocorrido em 1639, na costa de Cape Ann, Massachusetts, continua a intrigar gerações. Naquela época, dezenas — ou até centenas — de testemunhas afirmaram ter visto uma criatura serpentina gigantesca deslizando pelas águas do Atlântico. Descrita como uma enorme serpente marinha, a criatura não teria sido vista apenas no mar aberto, mas também teria se arrastado até a praia, onde se enrolou como um réptil ancestral vindo das profundezas.

Os relatos, numerosos e surpreendentemente coerentes, descrevem um animal com cerca de 30 metros de comprimento, corpo escuro e brilhante, e uma cabeça que se erguia cerca de 2,5 metros acima das ondas. O que começou como um simples avistamento se transformou rapidamente em um fenômeno local: a criatura teria se aproximado da terra, rastejando pelas areias de Cape Ann diante dos olhares atônitos da população.

Os jornais da época, sempre sedentos por histórias sensacionais, não perderam tempo: manchetes como “Uma serpente marinha monstruosa, a maior já vista na América!” ou “A Besta de Cape Ann assusta o litoral” circularam com destaque. O episódio causou alvoroço nas colônias, em um tempo onde a fé, o medo e o mistério caminhavam lado a lado.

Mas afinal, o que era aquilo? Uma histeria coletiva, talvez alimentada pelas crenças puritanas e pelo desejo do maravilhoso? Uma farsa bem elaborada? Ou apenas um erro de interpretação, comum no mar, onde luz, sombra e movimentos criam facilmente ilusões?

Alguns historiadores acreditam que possa ter sido um animal marinho conhecido — como um tubarão-frade ou uma enguia gigante — confundido pelos olhos inexperientes da época. Outros falam em delírio coletivo ou simplesmente na necessidade humana de encontrar o extraordinário no cotidiano. Há ainda os que não descartam a possibilidade de que se tratasse de algo realmente desconhecido, como tantas outras criaturas avistadas nos mares do norte da Europa.

Quase quatro séculos depois, o mistério permanece. A serpente marinha de Cape Ann existiu de fato? Ou foi apenas um reflexo do medo humano amplificado pelo silêncio do oceano? Uma coisa é certa: o Atlântico ainda guarda muitos dos seus segredos.